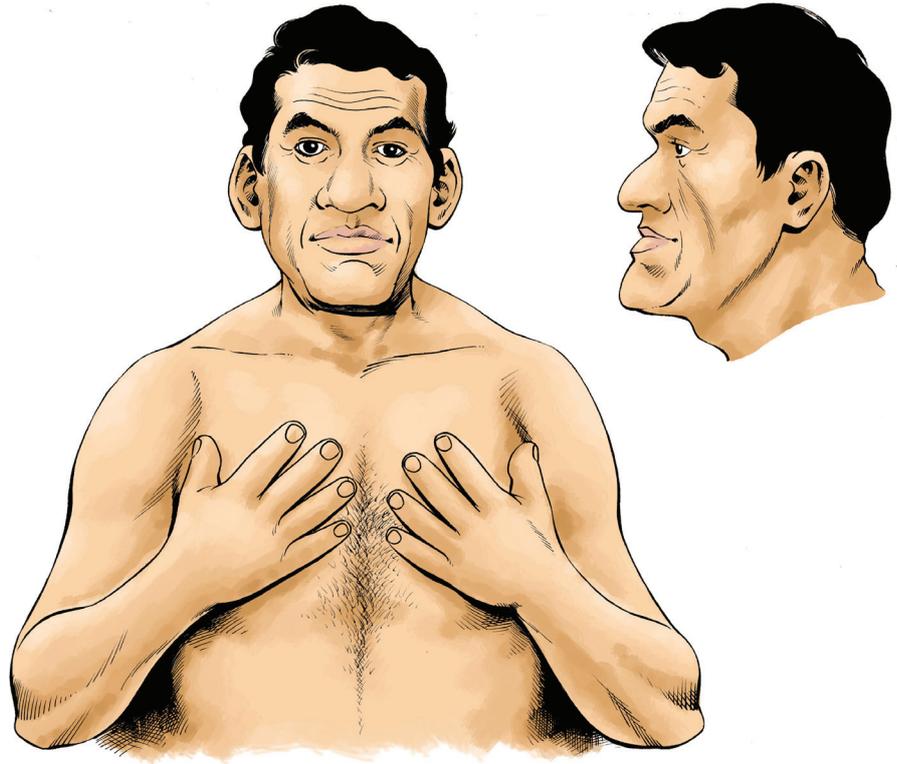


ACROMEGALIA

PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



ACRONOR

Núcleo de Estudos em Acromegalia e Doenças
Relacionadas do Norte - Nordeste Brasileiro

EXPEDIENTE

COORDENADOR DO PROJETO:

- **DR. RENAN MAGALHÃES MONTENEGRO JUNIOR** – Endocrinologista, Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutor em Ciências Médicas (Endocrinologia) pela USP/Ribeirão Preto; Coordenador Adjunto do Núcleo de Estudos em Acromegalia e Doenças Relacionadas do Norte - Nordeste Brasileiro (ACRONOR).

COLABORADORES:

- **DRA. PATRÍCIA ROSANE LEITE DE FIGUEIREDO** – Endocrinologista, Pesquisadora Colaboradora do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC.
- **DR. MANOEL RICARDO ALVES MARTINS** – Endocrinologista, Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará; Doutor em Endocrinologia pela UNIFESP EPM; Endocrinologista do ACRONOR, UFC.
- **DRA. VIRGÍNIA OLIVEIRA FERNANDES** – Endocrinologista, Assistente Colaboradora do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC; Mestre em Saúde Pública pela UFC; Doutoranda em Ciências Médicas pela UFC.
- **DRA. ANA PAULA DIAS RANGEL MONTENEGRO** – Endocrinologista-Pediatra, Chefe do Serviço de Endocrinologia Pediátrica do HUWC-UFC; Mestre em Pediatria (Endocrinologia do Desenvolvimento) pela USP-RP; Doutoranda em Ciências Médicas pela UFC; Endocrinologista-Pediatra do ACRONOR, UFC.
- **DRA. MÔNICA FITERMAN ALBANO** – Endocrinologista, Assistente Colaboradora do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC.
- **DRA. MARIA HELANE COSTA GURGEL** – Endocrinologista, Assistente Colaboradora do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC; Mestranda em Farmacologia pela UFC.
- **DRA. ANA ROSA PINTO QUIDUTE** – Endocrinologista, Assistente do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC; Mestre em Ciências Médicas (Endocrinologia) pela USP/Ribeirão Preto; Doutoranda em Farmacologia pela UFC.
- **DRA. EVELINE GADELHA PEREIRA FONTENELE** – Endocrinologista, Assistente do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC/ACRONOR, UFC; Mestre em Endocrinologia pela USP; Doutoranda em Farmacologia pela RENORBIO/UFC.
- **DR. RENAN MAGALHÃES MONTENEGRO** – Endocrinologista, Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC); Fundador do Serviço de Endocrinologia e Diabetes do HUWC-UFC; Coordenador Geral do Núcleo de Estudos em Acromegalia e Doenças Relacionadas do Norte - Nordeste Brasileiro (ACRONOR).

REALIZAÇÃO:

NÚCLEO DE ESTUDOS EM ACROMEGALIA E DOENÇAS RELACIONADAS DO NORTE - NORDESTE BRASILEIRO (ACRONOR)
www.acronor.ufc.br | acronor@gmail.com | Fone Fax: 85 3366.8614 3366.8619

Introdução

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbi-mortalidade na população brasileira e no mundo. A hipertensão arterial (HA) e o diabetes melito (DM) são dois importantes fatores de risco para essas enfermidades. Com frequência, essas doenças levam a acidente vascular cerebral (derrames), infarto agudo do miocárdio, amputações, invalidez e morte.

Detectar precocemente, estabelecer diagnóstico, identificar lesões em órgãos-alvo ou complicações crônicas e efetuar tratamento adequado para a HA e o DM configura-se um verdadeiro desafio para Saúde Pública.

Algumas doenças endócrinas, principalmente as relacionadas a níveis anormalmente elevados de hormônios, como o hormônio do crescimento (Acromegalia/Gigantismo); os glicocorticóides (Síndrome de Cushing); as catecolaminas (Feocromocitoma); os hormônios tireoidianos (Hipertireoidismo), dentre outros, podem agravar ou até mesmo serem responsáveis por casos de diabetes ou de hipertensão arterial.

Embora estas sejam situações pouco comuns na prática clínica de quem cuida da população com diabetes ou hipertensão arterial, é fundamental o reconhecimento de tais doenças endócrinas,

uma vez que o adequado tratamento delas pode ter grande impacto na suas conduções e nos controles das morbidades e manifestações decorrentes das mesmas, além de algumas serem condições potencialmente curáveis.

Esta cartilha traz informações importantes e práticas para profissionais de saúde sobre algumas dessas doenças, objetivando contribuir para os seus diagnósticos e tratamentos precoces e adequados.

Nesta edição abordaremos o tema **ACROMEGALIA**. Informações complementares e orientações para o encaminhamento de casos suspeitos aos Centros de Referência encontram-se no Site do ACRONOR www.acronor.ufc.br e anexados a este material.

1. O que é Acromegalia?

É uma doença crônica, causada pelo excesso de hormônio do crescimento (GH), levando ao crescimento ósseo excessivo, deformidades, incapacidade e redução da expectativa de vida.

O termo Acromegalia é usado quando a produção excessiva do GH ocorre na vida adulta, causando aumento das mãos e dos pés. Quando ocorre na adolescência chama-se gigantismo, que resulta em altura elevada.

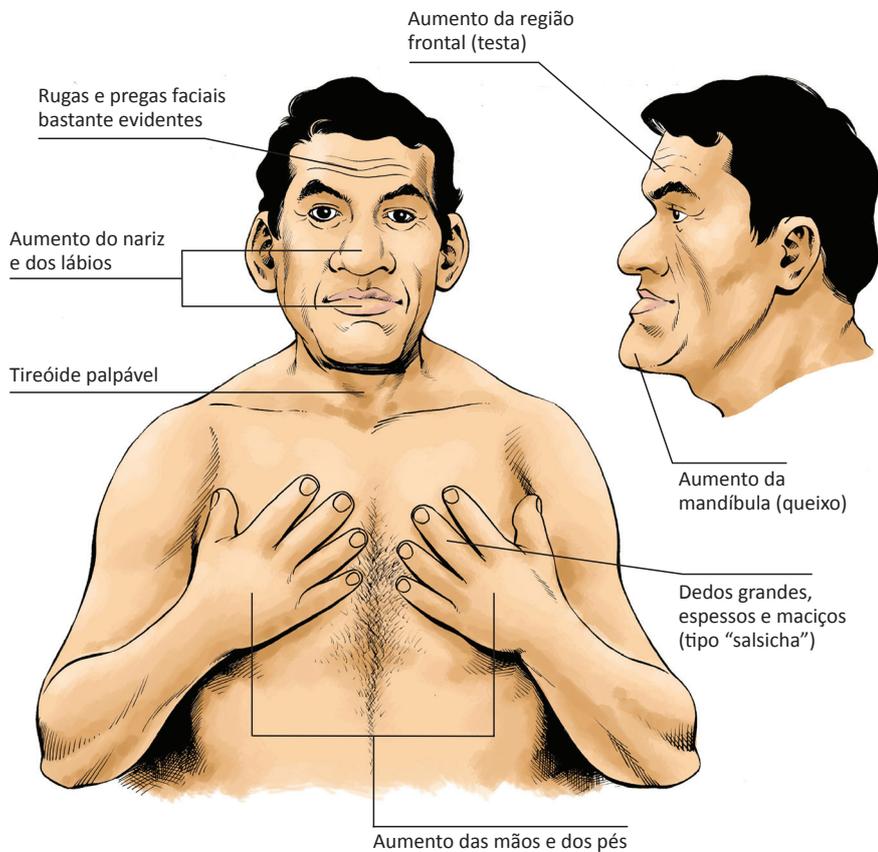
2. Quais as causas da Acromegalia?

Mais de 90% dos casos de Acromegalia são provocados por um tumor benigno da glândula hipófise (localizada no cérebro). Estes tumores crescem lentamente e a maioria dos pacientes tem mais de 50 anos de idade, na ocasião do diagnóstico. A incidência de Acromegalia é de cerca de 3 casos/milhão/ano, e a prevalência é de cerca de 50 casos/milhão de habitantes.

3. Quais são os seus principais sinais e sintomas?

As características da doença se desenvolvem durante décadas, resultando em atraso no diagnóstico, entre 7 a 10 anos, após o início dos sintomas. Pode causar mudanças na aparência física, que incluem crescimento excessivo da mandíbula (queixo), dos lábios, do nariz, espaçamento dos dentes, aumento do tamanho dos sapatos, dificuldade para usar anéis, aliança e chapéu.

Apesar de muito características, essas mudanças geralmente não são o motivo da consulta inicial. Muitas vezes, o diagnóstico é feito casualmente, quando o paciente procura um profissional da área de saúde por outra queixa e este reconhece o aspecto físico do portador da doença ou compara a fotografia atual do paciente com uma antiga.



Principais manifestações clínicas da Acromegalia

Aumento das mãos e dos pés

Aumento da região frontal (testa)

Aumento do nariz e dos lábios

Aumento da mandíbula (queixo)

Formigamentos em mãos e pés

Rugas e pregas faciais bastante evidentes

Pele oleosa, grossa e sudorese excessiva

Tireóide palpável

Macroglossia (aumento da língua), dentes separados

Dedos grandes, espessos e maciços (tipo "salsicha")

4. Quais as principais complicações da Acromegalia?

Os acromegálicos têm um índice de mortalidade de 2 a 3 vezes maior que a população normal, devido a doenças cardiovasculares (infarto do miocárdio, hipertensão arterial, cardiopatias, arritmias), a doenças cerebrovasculares (AVCs, derrames), e a neoplasias (mama, próstata, cólon e tireóide).

5. Como diagnosticar?

A partir da suspeita clínica, níveis elevados dos hormônios GH e IGF-I (somatomedina C), determinados em amostra de sangue coletado, confirmam o diagnóstico de Acromegalia. Após o diagnóstico laboratorial, uma ressonância magnética (RM) da hipófise é necessária para localizar o tumor e determinar seu tamanho.

6. Como tratar?

As opções de tratamento da Acromegalia são: cirurgia, medicações ou radioterapia, utilizadas isoladamente ou em combinações, onde se busca a normalização dos níveis sanguíneos de GH e do IGF-I, com a consequente melhora dos sintomas, dos riscos e da qualidade de vida dos pacientes.

Motivo da consulta inicial em pacientes acromegálicos

PROFISSIONAIS

ACHADOS OU QUEIXAS

- Dentista	Aumento da mandíbula, má-oclusão dental, separação dos dentes.
- Reumatologista	Dor articular
- Cardiologista	Hipertensão arterial (pressão alta), cardiomegalia (coração grande), arritmias cardíacas, insuficiência cardíaca.
- Dermatologista	Sudorese excessiva, pele oleosa e grossa, rugas e pregas faciais bastante evidentes.
- Ginecologista	Infertilidade, alterações menstruais.
- Neurologista	Cefaléia (dor de cabeça).
- Oftalmologista	Alteração visual, visão dupla.
- Otorrinolaringologista	Roncos noturnos, voz grave.
- Ortopedista	Deformidades, dores articulares principalmente na coluna, quadril (bacia), joelhos e tornozelos.
- Endocrinologia	Diabetes e dislipidemia (colesterol alto).

ACRONOR

Núcleo de Estudos em Acromegalia e Doenças Relacionadas do Norte - Nordeste Brasileiro

www.acronor.ufc.br | acronor@gmail.com | Fone Fax: 85 3366.8614 3366.8619

APOIO:

